

Segunda-feira, 23 de Março de 2009 - Estrasburgo

Um ano após Lisboa: a parceria UE-África em acção (debate)

Ana Maria Gomes (PSE). - Quero saudar a colega Maria Martens pela importância deste seu relatório, e saliento como é fundamental o papel deste Parlamento no controlo do processo de implementação da estratégia conjunta África-UE e do respectivo plano de acção.

Alguns passos importantes foram dados relativamente a vários dos oito partenariados previstos na estratégia, nomeadamente o estabelecimento de grupos de peritos e grupos de implementação e o início do diálogo no contexto dos partenariados.

Lamento, contudo, que, ao fim de um ano, alguns dos partenariados estejam ainda em processo de definir métodos de trabalho, sem ainda ter metas concretas, calendários a cumprir ou planos orçamentais.

Espero que o próximo relatório anual conjunto de progresso seja bastante mais específico do que o primeiro na apresentação de resultados e na indicação dos envelopes financeiros. Vigilância nesta matéria é particularmente importante para honrarmos os compromissos assumidos pela União Europeia e pelos seus Estados-Membros com vista à eleição dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e também para garantirmos que a recessão global, que a todos afecta, não penalize desproporcionadamente os países e povos de África, à partida já mais vulneráveis.

O desenvolvimento e a governação democrática em África têm de ser parte da saída da crise para todos nós. Nesse sentido, precisamos também de avanços mais significativos em todos os partenariados, incluindo aqueles que são politicamente mais sensíveis, como é o caso do sobre governação e direitos humanos.

É crucial reforçar o papel do Parlamento Europeu neste processo, atribuindo-lhe oficialmente funções de monitorização e envolvendo-o no trabalho dos grupos de implementação da estratégia, assim como é também crucial garantir o envolvimento de actores representativos das sociedades civis, tanto europeias como africanas, neste processo, em especial os parlamentos nacionais, as ONG e os media .